



A gramática de construções diassistêmica: uma abordagem aquisicional baseada no uso

Diasystematic Construction Grammar: a Usage Based Acquisitional Approach

Roberto de Freitas Jr.

Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Rio de Janeiro, Rio de Janeiro / Brasil
robertofrei@letras.ufrj.br

<http://orcid.org/0000-0001-6237-1040>

Lia Abrantes Antunes Soares

Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Rio de Janeiro, Rio de Janeiro / Brasil
lia.abrantes@letras.ufrj.br

<http://orcid.org/0000-0003-0165-413X>

João Paulo da Silva Nascimento

Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), Rio de Janeiro, Rio de Janeiro / Brasil
jpn0401@gmail.com

<http://orcid.org/0000-0001-8392-4265>

Vitor Luiz Vieira da Silveira

Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Rio de Janeiro, Rio de Janeiro / Brasil
vitorsilveira@letras.ufrj.br

<http://orcid.org/0000-0002-4789-6735>

Resumo: O objetivo do presente artigo é abordar a discussão sobre aquisição de L1 e L2, a partir dos princípios teóricos da Gramática de Construções Diassistêmica (GCxD) - (HÖDER, 2018) - e da Gramática de Construções Baseada no Uso (GCBU) – (GOLDBERG, 2019): modelos de pressupostos construcionistas sobre o processamento e a realidade psicológica do conhecimento linguístico, seja de uma L1 e/ou de uma L2. Para essa discussão, dividimos o texto em duas partes. Na primeira, revisamos alguns princípios dos modelos abordados. Na segunda, ilustramos questões teóricas, a partir

de dados e resultados advindos de pesquisas com foco no conhecimento gramatical de falantes não nativos do português brasileiro (PBL2) e do inglês (IL2). Os dados instanciam os padrões (i) [(ESP) N] – a construção de especificação nominal – no contexto de aquisição do PBL2 e (ii) [(X) VSN] – a construção de focalização por posposição de sujeito – no contexto de aquisição do IL2.

Palavras-chave: aquisição; modelos baseados no uso; construções.

Abstract: The purpose of this article is to address the discussion on L1 and L2 acquisition, from the theoretical principles of Diasystematic Construction Grammar (GCxD) - (HÖDER, 2018) - and of Usage-Based Construction Grammar (UBCG) - (GOLDBERG, 2019): both models of constructionist assumptions about the processing and psychological reality of L1 and L2 linguistic knowledge. For this discussion, we have divided the text into two parts. In the first, we review some principles of the models. In the second, we illustrate theoretical issues, based on data and results from research focused on the grammatical knowledge of non-native speakers of Brazilian Portuguese (L2PB) and English (L2E). Data instantiate the patterns (i) [(ESP) N] - the nominal specification construction - in the context of L2PB acquisition and (ii) [(X) VSN] - the focalization through postponed subject construction - in the context of L2E acquisition.

Keywords: acquisition; usage-based models; constructions.

Recebido em 09 de agosto de 2021

Aceito em 11 de outubro de 2021

1 Introdução

Aquisição da linguagem constitui-se um forte viés de investigação no escopo da Linguística Moderna. Pesquisadores de diferentes orientações teóricas debruçam-se sobre aspectos específicos do processo de aquisição em busca de evidências que respaldem uma teoria com fortes explicações. Das pesquisas, tem surgido diferentes hipóteses sobre a operacionalização da mente que se mostra capaz de construir representações do conhecimento linguístico. Da mesma maneira, mostra-se instigante o debate a respeito de questões gerais ou individuais, relativas ao processo de aquisição de uma segunda língua (L2), aquele que ocorre após a infância, geralmente, na fase adulta.

Neste artigo, abordamos a discussão sobre aquisição de L2, considerando sua relação com a L1, a partir da hipótese sociocognitivista, que orienta a Linguística Cognitivo-Funcional. Especificamente, revisamos o modelo da Gramática de Construções Diassistêmica (GCxD) (HÖDER, 2018): um construto teórico que se volta, entre outros aspectos, para fenômenos emergentes em situação de contato linguístico e bilinguismo, inclusive, o contexto de aquisição de línguas adicionais. Ainda, apresentamos um diálogo desse modelo com os pressupostos construcionistas apresentados em Goldberg (2019): um trabalho sobre o processamento e a realidade psicológica do conhecimento linguístico, seja de uma L1 e/ou de uma L2, e que, em última análise, consiste em uma visão atualizada da Gramática de Construções Baseada no Uso (GCBU).

Ambos os modelos, de modo muito semelhante, tratam do mesmo assunto: a emergência da gramática em perspectiva construcional, com foco no impacto da experiência com o uso da língua na emergência da representação gramatical. Por outro lado, apesar das sobreposições de ordem teórica, cada modelo apresenta um olhar diferenciado para a questão da aquisição: o primeiro é mais voltado para a arquitetura do *constructicon* – uma rede de construções em constante expansão –, em perspectiva bilíngue/multilíngue e o segundo, para fatores relacionados à competição de construções e à criatividade construcional no processo de aquisição de L1 e de L2.

Apoia-se, portanto, o presente artigo na visão de *constructicon* multilíngue, um conceito central no modelo da GCxD (HÖDER, 2018). Tal conceito consiste em uma visão abrangente acerca do impacto da experiência na emergência da gramática e consequente produção, compreensão e processamento linguístico. Trata-se de uma perspectiva que assume que a competência linguística, a gramática internalizada, é essencialmente formada e integrada a partir da experiência linguística, via atuação de processos cognitivos de domínio geral, seja com dados construcionais advindos de *input* de uma L1, uma L2, entre outras possibilidades vinculadas a contextos, registros, gêneros e convenções em usos diversos e em diferentes modalidades.

Para essa discussão, dividimos o texto em duas partes. Na primeira, revisamos alguns princípios dos dois modelos abordados. Inicialmente, a GCBU (com foco no trabalho de Goldberg (2019)) e, em seguida, a GCxD (com foco no trabalho de Höder (2018)). Na segunda parte do texto, ilustramos questões teóricas dos modelos

apresentados, a partir de dados e resultados advindos de pesquisas com foco no conhecimento gramatical de falantes não nativos do português brasileiro (PB) e do inglês, respectivamente, aprendizes de PBL2 e IL2. Trata-se de dados que instanciam os padrões (i) [(ESP) N] – construção de especificação nominal – no contexto de aquisição do PBL2 e (ii) [(X) VSN] – construção de focalização por posposição de sujeito – no contexto de aquisição do IL2.

2 Criatividade e Competição: o modelo de Goldberg (2019)

Em uma perspectiva norteada pelos pressupostos da Linguística Cognitivo-Funcional, Goldberg (2019) mostra que a aquisição de L2 corrobora os postulados construcionistas para a aquisição tanto de uma L1 quanto de uma L2, apesar das diferenças existentes entre os dois processos.

A respeito das características que distinguem a aquisição de L1 e de L2, os pressupostos sociocognitivistas acerca da emergência e do armazenamento das construções gramaticais (BYBEE, 2008; 2010; GOLDBERG, 1995; 2006; HILPERT, 2014; PEREK, 2015) são compatíveis com ambos os contextos, ao menos no que tange ao funcionamento dos processos cognitivos de domínio geral (PCDG) e à natureza arquitetônica da gramática. As diferenças existentes entre os processos, no entanto, podem ser resumidas pelo fato de que enquanto crianças em tenro desenvolvimento linguístico são capazes de convencionalizar linguisticamente experiências reais, adquirindo construções gramaticais, de modo aparentemente espontâneo, aprendizes adultos se servem de convenções experimentadas na L1, por vezes, no processamento e na produção da L2, em virtude do grau de consolidação dos pareamentos na gramática internalizada, exibindo usos recorrentes de estruturas que não atendem às convenções da L2, inclusive quando altamente proficientes.

Seja em contexto de aquisição de L1 ou de L2, em uma abordagem cognitivo-funcional, entende-se que a aquisição envolve, essencialmente, perceber e armazenar informações simbólicas (unidades de forma e significado), bem como aprender como tais unidades se combinam e são convencionalmente associadas a determinados contextos discursivos. Notadamente, isso pressupõe que haja processos seriados de generalização de padrões de forma e significado e de seus respectivos componentes pragmáticos, processo que se estabelece mentalmente

durante as experiências das crianças, mediadas por *input* da L1, mas que também ocorre com adultos, mesmo em situação de aprendizagem formal de uma língua.

Em ambas as situações, a respeito da formação/ampliação da rede construcional do falante, há de se considerar o papel exercido pela natureza e qualidade do *input* linguístico, como, por exemplo, no que diz respeito às questões relacionadas à frequência de ocorrências (*token*) e tipos (*type*), ao tempo de exposição à língua etc. Há de se considerar, também, o papel exercido pelos PCDG e que, nessa perspectiva teórica, são responsáveis pela emergência de toda sorte de conhecimentos, incluindo-se o linguístico. Entretanto, na comparação dos dois processos, o de aquisição de L1 e o de L2, os pontos apresentados em Goldberg (2019), a respeito da preempção estatística, da aprendizagem guiada pelo erro, dos efeitos da idade e do *coverage* (“cobertura”), precisam ser considerados em função de entendermos o papel explícito da estrutura mental da L1, que pode auxiliar ou retardar o processo de aquisição da nova língua.

A exposição aos dados do *input* produz o efeito de preempção estatística: a criança aprendiz de uma L1, aos poucos, se valendo do processo de aprendizagem orientada pelo erro, tipicamente observado nas supergeneralizações que produzem, cria expectativas sobre as escolhas construcionais adequadas a certos contextos comunicativos e sobre como as construções se combinam, de modo a produzir sentidos. Ela, também aos poucos, passa a bloquear informações linguísticas menos associadas a certos contextos e situações comunicativas, como, por exemplo, quando deixam de regularizar formas verbais em seus enunciados (*e.g.* Eu fazi → Eu fiz).

O aprendiz de uma L2, por outro lado, usufrui menos da interpretação estatística referente à distribuição dos dados da nova língua, pois sua L1, uma gramática já consolidada, interferirá nos efeitos de preempção estatística, enviesando o processo de aprendizagem orientada pelo erro, aceitabilidade e bloqueio de construções em determinados contextos. Os aprendizes de L1 são, portanto, mais suscetíveis aos efeitos da frequência, da aprendizagem orientada pelo erro e da preempção estatística, tornando-se mais eficazes na emergência do *constructicon* que supostamente espelha a língua nativa adulta.

O conceito de *coverage* (cobertura) consiste, segundo Goldberg (2019), na associação de itens membros de uma dada categoria. Aprendizes são capazes de identificar propriedades afins entre itens e formar conjuntos que têm membros mais e menos prototípicos. Tal faceta

do modelo faz referência direta à categorização, um processo caro para a explicação da emergência da gramática. Particularmente, junto com o conceito de preempção estatística, esse é um ponto que aqui precisamos destacar, pois se associa mais diretamente ao modelo da Gramática de Construções Diassistêmica (GCxD), como veremos mais à frente.

Em todos os casos, o fator etário perpassa as situações de aquisição. A associação entre idade e maior ou menor consolidação de informações gramaticais será inevitável e de consequências diferenciadas no âmbito da aquisição de L1, se comparado ao de L2. A observação da criatividade do aprendiz de L2 e da competição entre usos na L1 e na L2 mostram evidências interessantes.

A metáfora *explain me this* é usada pela autora para evidenciar um potencial uso em inglês: a expressão ‘*explain me this*’, uma metonímia de usos que seriam repelidos por falantes nativos dessa língua, mas com forte probabilidade de emergir na fala de aprendizes não nativos, por serem menos sujeitos aos efeitos de frequência e de bloqueio, tal como ocorre em contexto de aquisição de L1. No caso de ‘*explain me this*’, a opção pelo uso do verbo *to explain* no contexto das construções bitransitivas ([SN V SN SPrep] *Explain this to me.*) evidenciaria uma escolha típica de falantes não nativos do inglês, que seriam menos suscetíveis aos efeitos da preempção estatística. Escolhas não nativas revelam questões de divergências e convergências no plano do *coverage*, na medida em que tais usuários fariam associações entre construções, baseadas no conhecimento gramatical da L1 (supergeneralização e transferência) e/ou no de outras construções da L2 que compartilham do mesmo padrão. Por exemplo, em inglês, é possível dizer (i) ‘*tell me something*’ ou (ii) ‘*tell something to me*’, no entanto, o aprendiz dessa língua supergeneraliza e não bloqueia o padrão (i) para o verbo *to explain*. Mesmo que exemplares não convencionais, tais como ‘*explain me this*’, não sejam estruturas ilícitas, também não se constituem convenções usadas pelos nativos e, portanto, não haveria evidência positiva para tais usos resultantes da criatividade do aprendiz de L2.

Os fatores aqui revisados a partir do trabalho de Goldberg (2019) – sobretudo *coverage* e preempção estatística se mostram fundamentais para o entendimento de fenômenos observáveis na produção em L2 e se correlacionam com o modelo da GCxD, no qual se apoiam as análises de dados descritas nas últimas seções deste artigo.

3 A Gramática de Construções Diassistêmica

Uma das grandes questões no âmbito da linguística de contato diz respeito à forma como falantes multilíngues¹ representam cognitivamente experiências envolvendo o uso simultâneo de distintas línguas. A esse respeito, uma hipótese incide sobre a possibilidade de que indivíduos multilíngues não sejam portadores de gramáticas individuais referentes às diferentes línguas por eles utilizadas. Ao contrário, seriam falantes cujo repertório linguístico é consubstanciado por exemplares coexistentes de duas ou mais línguas, ou experiências linguísticas, formadores de uma única gramática multilíngue, uma única rede de construções: o *constructicon* multilíngue. Assim define-se o modelo da Gramática de Construções Diassistêmica: uma abordagem construcional baseada no uso, pensada a partir dos princípios do sociocognitivism, contemplando a interação da experiência real com as línguas e os PCDG, em particular, a analogia e a categorização².

De acordo com o modelo da GCxD, desenvolvido em Höder (2012; 2014a, b; 2018; 2019), o contato linguístico está diretamente relacionado aos fenômenos estruturantes e regulares que formam as línguas em variadas situações de uso. Assim, o tratamento das diferentes formas de contato torna-se fundamental para o entendimento da interação cognitiva estabelecida entre os sistemas linguísticos no curso da formação da gramática multilíngue, que, entre outras coisas, caracteriza o multilinguismo a partir das funcionalidades (socio)pragmáticas de suas construções.

As construções, isto é, os pareamentos forma-função, apesar de advindas de diferentes línguas, integram um mesmo *constructicon*. Sobre o assunto, Höder *et al.* (2021), no texto “Additional language acquisition as

¹ Entende-se por falante multilíngue aquele/a que utiliza, com autonomia, ao menos duas línguas distintas.

² A GCxD não é um modelo diferente da GCBU. Ao contrário, coloca-se como um modelo específico acerca da emergência e arquitetura da gramática, em contextos diversos de contato linguístico, sem se afastar dos princípios basilares e próprios da própria GCBU e à qual explicitamente se afilia. A suposta separação dos modelos apresentada no presente artigo se dá como reflexo do que vemos na literatura, embora esteja implícita em todo o tempo a percepção de que são apenas perspectivas diferentes de um mesmo construto teórico.

emerging multilingualism: A Construction Grammar approach”³, apresentam princípios da GCxD como alternativa para o entendimento da emergência do *constructicon* no contexto de aquisição de línguas adicionais. Os autores defendem tal proposta exemplificando-a com dados que espelham aspectos construcionais, os quais mostram que construções específicas de uma dada língua podem passar a ser interpretadas como unidades multilíngues, tornando-se menos específicas, como veremos mais à frente.

As visões mais tradicionais sobre a representação da gramática posicionam-se em defesa da ideia de que as línguas não são representadas em um único sistema, mas como formas independentes. A proposta da GCxD consiste em uma visão de oposição a tal entendimento, o qual pode ser, de fato, questionado, se considerarmos certas evidências advindas da produção e processamento em contexto de contato linguístico, seja lá de qual espécie.

As bases do modelo construcional diassistêmico se caracterizam por seguir os princípios teóricos da Gramática de Construções Baseada no Uso. Observa-se, assim, a emergência e a mudança da gramática em diferentes perspectivas: no nível individual ou no nível coletivo. A GCxD, tal como um modelo funcional baseado no uso, ocupa-se fortemente de: (a) questões relacionadas à mudança linguística decorrente de contato (HÖDER, 2012; 2014a) e (b) práticas multilíngues sincrônicas, não necessariamente atreladas à mudança (HÖDER, 2018). Definitivamente não tratamos aqui de um assunto simples, na medida em que a discussão sobre a representação cognitiva da gramática decorrente do contato linguístico abarca diversas situações de uso da língua, além da própria mudança.

A atuação de conhecimentos linguísticos diferenciados, advindos de experiências linguísticas diversas, se manifesta a todo tempo na produção, na compreensão e no processamento gramatical. Nessa visão, o *constructicon multilíngue* é resultante do impacto da experiência, seja ela qual for, na emergência da gramática. Em outras palavras, a experiência com outras línguas, com diferentes formas de registro, gêneros textuais e modalidades, por exemplo, forma a gramática internalizada: uma rede de construções integradas, resultantes das vivências linguísticas do falante.

O resultado natural da gramática multilíngue produz efeitos diversos na produção e no processamento da linguagem. Exemplificando,

³ Tradução livre: Aquisição de língua adicional como multilinguismo emergente. Uma abordagem da Gramática de Construções.

o impacto do armazenamento de determinadas construções associadas ao registro formal escrito pode facilitar o desenvolvimento da fala com marcas do registro formal. Da mesma forma, o armazenamento de determinadas construções da L1, por interferência construcional, pode dificultar a aquisição de construções específicas de uma L2, o que não deixa de ser uma maneira complementar de entendimento ao processo de criatividade e competição desenvolvido em Goldberg (2019).

O quadro 1 ilustra possíveis situações, ligadas a essa discussão, além daquelas relacionadas, referentes à aquisição de uma L2. Nele são descritas algumas situações que servem de evidência para o conceito de *constructicon* multilíngue e como os processos sob forte efeito de analogização (interferência/ transferência linguística e de generalização/ supergeneralização) são observados na produção gramatical em diferentes situações de contato. Tais processos, cognitivamente orientados e tradicionalmente associados aos estudos de aquisição de L2, são aqui redefinidos em uma proposta mais abrangente e que revela o funcionamento da gramática multilíngue, em diferentes situações, algumas descritas a seguir.

Quadro 1 - situações de contato linguístico

Tipos de contato	Situações de contato (pressões sociodiscursivas)	Casos de Competição (transferência/interferência e (super)generalização)
Contato entre línguas nacionais	Uso constante de duas línguas diferentes em uma mesma região em função de diversas questões históricas, geográficas ou sociais.	Falantes apresentam marcas da língua política ou quantitativamente majoritária, que acabam por ser incorporadas no uso da língua minoritária, fazendo emergir tipos de diassistemas (<i>e.g.</i> variantes de línguas, pidgins, crioulos) com diaconstruções comuns à L1 e à L2.

Contato entre modalidades (interferência intermodal)	Práticas letradas que se aproximam de suas contrapartes no âmbito da fala.	<p>1. Falantes imersos em certos domínios profissionais (e.g. jornalístico, acadêmico e jurídico) aproximam usos característicos de gêneros escritos, em que se percebem competidores da modalidade escrita vencendo a competição durante a produção na modalidade falada, mesmo em domínios discursivos não profissionais. Essa competição faz emergir tanto uma cognição multilíngue com propriedades da escrita quanto uma variedade de práticas discursivas híbridas;</p> <p>2. Usos típicos da modalidade oral que são transpostos para a escrita na mesma língua, ou da modalidade sinalizada para a escrita etc.;</p> <p>3. Usos típicos da modalidade oral/sinalizada na L1 que são transpostos para a escrita na L2.</p>
Contato de aprendizagem tardia	A aprendizagem da L2 é atravessada por aspectos linguísticos da L1.	Em razão da competição entre novas construções da L2 e as fortes construções da L1, aprendizes precisam inibir, em muitos casos, mas não em todos, os padrões construcionais da L1 (e.g. aspectos morfossintáticos), que geram casos de agramaticalidade na L2.
Contato de aprendizagem simultânea	Usos em que ocorrem alternância e/ ou simultaneidade de construções da L1 e da L2.	<p>Bilíngues usam competidores (e.g. palavras, idiomatismos) mais salientes de uma das línguas, durante a fala na outra língua.</p> <p>Em casos de contato com línguas de modalidades oral e sinalizada, bilíngues oralizam e sinalizam ao mesmo tempo ou alternam as escolhas de uma modalidade para a outra.</p>

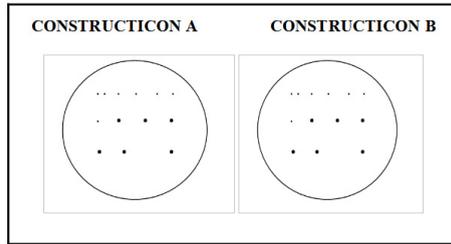
Fonte: elaborado pelos autores.

As situações de contato descritas acima e sua relação com os processos de competição (interferência/transferência linguística e de (super)generalização) mostram empiricamente o *constructicon* multilíngue sendo instanciado. A partir delas, vemos que as proposições teóricas de Höder e colegas mostram-se promissoras para o enriquecimento da Linguística Cognitivo-Funcional e de suas hipóteses sobre a natureza do conhecimento linguístico enquanto cognição emergente e condicionada a fatores de frequência e ao recrutamento de habilidades cognitivas de domínio geral.

Assume-se, assim, que a gramática internalizada de falantes bilíngues/multilíngues consiste em uma rede conceptual (i) de **idioconstruções** representadas cognitivamente como itens específicos para cada língua em questão e (ii) de diaconstruções, resultantes da identificação entre construções presentes nos dois sistemas (línguo-específicas), que por apresentarem algum grau de similaridade de forma ou sentido, compõem uma abstração maior, não específica de nenhuma das duas gramáticas, mas que abrange as informações linguísticas advindas de ambas. Em outras palavras, o processo analógico que permite a **identificação interlingual** de construções de naturezas semelhantes leva à formação de uma generalização, via categorização, de uma construção mais abstrata, um item **diassistêmico**. Assim, a descrição sobre o conhecimento linguístico bilíngue deve garantir o mapeamento desse conjunto de construções: as construções línguo-específicas e as construções línguo-não específicas, ou seja, as **idioconstruções** e as **diaconstruções**.

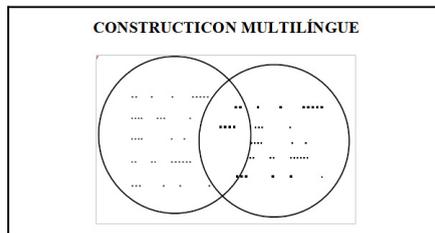
Em suma, o *constructicon* multilíngue é composto por itens abstratos específicos das línguas em questão e por itens ainda mais abstratos, resultantes da identificação de similaridades entre as construções das línguas em jogo. As representações abaixo ilustram essa ideia, diferenciando a visão tradicional, que defende a existência de gramáticas independentes, e a visão da GCxD, que propõe a existência de uma única cognição multilíngue:

Esquema 1



Fonte: elaborado pelos autores.

Esquema 2



Fonte: elaborado pelos autores.

No esquema (1), temos a assunção de que as construções de cada língua coexistem como representações gramaticais independentes (os pareamentos são representados independentemente em espaços construcionais distintos). No esquema (2), no entanto, vemos a proposta da GCxD, segundo a qual há interação, em um mesmo *constructicon*, de construções línguo-específicas (as idioconstruções, representadas em espaços construcionais distintos, pela não existência de um *link diassistêmico*)⁴, e construções línguo-não específicas (as diaconstruções, representadas no espaço de interseção entre os dois círculos referentes às línguas em questão).

⁴ As relações mantidas entre as construções são diversas. Trabalhos como os de Goldberg (1995) e Diessel (2015), por exemplo, listam possibilidades de relações interconstrucionais, o que tradicionalmente chamamos de *links*. O *link* diassistêmico diz respeito especificamente à relação interconstrucional decorrente do contato linguístico em que construções de aspectos formais e/ou de sentido são analogicamente identificadas como semelhantes e processadas de modo mais integrado.

Em suma, as sentenças produzidas e processadas por indivíduos multilíngues instanciarão, portanto, idioconstruções e diaconstruções, selecionadas e combinadas em função das demandas comunicativas do usuário. Tal como previsto no modelo da GCBU, as idioconstruções e as diaconstruções emergem a partir da experiência linguística real do falante, não importa em que língua e contexto, via atuação dos processos cognitivos de domínio geral, e seriam combináveis a partir de suas possibilidades e restrições de forma e sentido.

Um ponto importante emerge, então, na discussão. As diaconstruções, por serem mais abstratas, são, portanto, mais propensas a apresentar maior grau de esquematicidade. Höder (2020) ilustra tal fato tendo em vista os falantes bilíngues do alemão padrão e do baixo-alemão⁵. O autor defende que para as palavras <haus/huus> e <braun/bruun> (“casa” e “marrom”) do alemão, por exemplo, teríamos, cognitivamente, a formação de duas diaconstruções lexicais com um *slot* aberto para preenchimento das informações vocálicas. Ambas as diaconstruções seriam fonologicamente semi-esquemáticas e a realização, por parte do falante bilíngue, de uma ou outra forma vocálica, seria pragmaticamente orientada pela demanda comunicativa e contexto de uso de uma ou outra língua.

A escolha de uma ou outra forma linguística é resultante do conhecimento gramatical diassistêmico e está associada ao nível do sentido do pareamento, especificamente no âmbito da pragmática. As informações linguísticas são armazenadas como parte do conhecimento referente à diaconstrução e estarão condicionadas às demandas comunicativas e contexto de uso em questão. Em pormenores, o uso de uma ou outra forma, de uma ou outra língua, é resultante do armazenamento das informações pragmáticas referentes às línguas e à situação comunicativa.

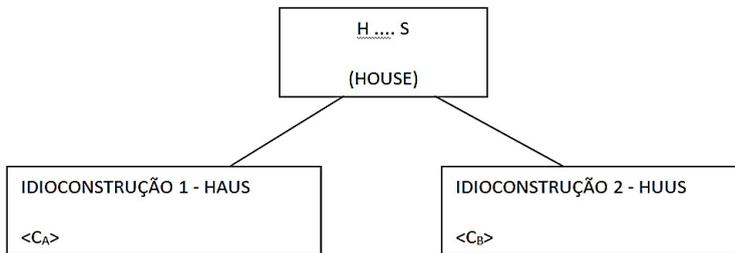
Segundo a GCxD, o conhecimento (socio)pragmático faz parte das informações construcionais armazenadas em nível de sentido. Especificamente, tal conhecimento diz respeito à possibilidade de um usuário de uma L2, por exemplo, ativar um ou outro uso condizente com o contexto comunicativo relacionado à dada diaconstrução. A subespecificação fonológica não implica necessariamente na ativação

⁵ Dados apresentados na fala *A Constructionist View on Multilingual Words: Language as an Inflectional Category*, do autor, por ocasião do evento ABRALIN ao vivo: Linguistics On-line, em 16 de dezembro de 2020.

inadequada de determinado uso. Ao contrário, se por um lado a *coverage* (cobertura) mantém em um mesmo agrupamento pareamentos comuns, por outro, o impacto do tempo da exposição ao *input*, a preempção estatística e a aprendizagem guiada pelo erro, aspectos tão caros ao modelo da GCBU (GOLDBERG, 2019) implicam maior entrincheiramento construcional, mesmo que de modo diferenciado do contexto de aquisição de uma L1. Tudo isso faz com que o falante bilíngue ative, processe e efetivamente use as possibilidades construcionais de forma orientada pelas demandas comunicacionais, no caso de uma L2, na própria L2.

A figura 1, adaptada de Höder (2018) para as palavras <haus/huus>, mostra como são formadas as construções lexicais⁶ exemplificadas em seu trabalho. No nível acima da rede, encontra-se a construção mais esquemática e abstrata (a diaconstrução). No nível abaixo, encontram-se as idioconstruções (línguo-específicas), a partir das quais emerge a primeira categoria:

Figura 1 - esquema diassistêmico <haus/huus>



Fonte: adaptado de Höder (2020)

A grande hipótese desse modelo teórico fica, assim, evidente: a informação referente à natureza línguo-específica das palavras <haus/huus> poderia ser tida como informação gramatical, (socio) pragmaticamente organizada como traço constituinte da diaconstrução. Concordamos com o ponto de vista do autor, propondo, a integração de sua visão à do modelo da GCBU de Goldberg (2019) e seu foco sobre a questão da produção e processamento linguísticos no curso de aquisição de uma L2. Na próxima seção, ilustramos tal pensamento discutindo

⁶ Embora apresentemos apenas um esquema e referente a uma diaconstrução lexical, a lógica é a mesma para a formação de diferentes tipos diaconstrucionais: padrões sintáticos, semânticos, fonológicos etc.

dados e resultados de pesquisas sobre a aquisição das construções (i) [(ESP) N] - construção de especificação nominal - no contexto do PBL2 e (ii) [(X)VSN] - construção de focalização por posposição de sujeito - no contexto do IL2.

4 Integrando a GCBU à GCxD: dados de pesquisas sobre aquisição de L2

Análises dos estágios de desenvolvimento por que passam aprendizes de línguas permitem a observação de evidências sobre o modo como as redes construcionais da L1 e da L2 – que integram um único *constructicon* multilíngue – interagem ao longo do tempo. Usos não nativos em diversos níveis linguísticos parecem demonstrar muito mais sobre o que aprendizes têm internalizado em termos de estruturas linguísticas da L2 do que serem simples erros de performance.

Nesse sentido, os modelos da GCBU e da GCxD se adéquam fortemente como proposta teórica de análise destes fenômenos, seja como apostas acerca da arquitetura gramatical ou como explicações sobre o processamento e a produção linguísticos em situação de contato. Para ilustrar a perspectiva diassistêmica, apresentamos nas próximas seções discussões sobre o estatuto representacional de construções em contexto de aquisição do PBL2 (por nativos do inglês (estrangeiros) e da libras (surdos brasileiros)) e em contexto de aquisição do IL2 (por brasileiros).

4.1 A construção nominal [(ESP) N] no contexto de aquisição de PBL2

Para exemplificação acerca da articulação entre os modelos da GCxD (HÖDER, 2018) e da GCBU (GOLDBERG, 2019), que explicam a operacionalização cognitiva no processo de aquisição de uma L2, nesta seção, discute-se alguns dados de uma investigação⁷ a respeito dos usos não nativos de itens determinantes (artigos definidos e indefinidos) no *slot* ESPECIFICADOR da construção nominal [(ESP) N]⁸. Os dados escritos em

⁷ A pesquisa *A representação do esquema [(ESP) N] em produções escritas de não nativos de PB: indícios sobre aquisição de L2 em abordagem construcional diassistêmica* é desenvolvida no âmbito do PPG em Letras e Linguística da Universidade do Estado do Rio de Janeiro - FFP, em vinculação ao NEIS/UFRJ e é financiada pela CAPES.

⁸ A notação [(ESP) N] refere-se à constituição formal de sintagmas nominais. Assim, ‘ESP’ (especificador) contempla classes que tendem a figurar na margem esquerda do SN (e.g. determinantes, pronomes e quantificadores) e ‘N’ nomes em geral.

PB, alocados no *corpus* NEIS⁹, ilustram idioconstruções e diaconstruções que aparentemente integram o *constructicon* multilíngue de 9 estrangeiros ouvintes (4 ganenses e 5 jamaicanos) e 17 brasileiros surdos, todos aprendizes do PB. A seleção referente ao padrão [(Determinante) N] foi feita a partir de uma amostra com 50 produções escritas em PB por aprendizes estrangeiros anglófonos (amostra A com 25 textos do gênero comentário) e brasileiros surdos (amostra B com 25 textos do gênero e-mail), solicitadas em contexto instrucional.

A produção escrita referente à construção de especificação nominal [(ESP) N] de adultos não nativos revela usos ora convergentes – dentro dos padrões construcionais do PB – ora divergentes – com comprometimentos formais e/ou de sentido. Em tais usos, investigam-se três fenômenos recorrentes em produções não nativas, quanto à representação da margem ESP em construções nominais: (i) o apagamento (quando o *slot* de ESP não é preenchido pelo artigo); (ii) o preenchimento impróprio (quando a construção nominal não seleciona *slot* para ESP); e (iii) as combinações discordantes (quando, por exemplo, ocorrem problemas de concordância de gênero e número do artigo). Os exemplos abaixo ilustram os casos de incompatibilidade morfosintática, aqui referidos:

(i) Apagamentos

- (1) (...) gostaria de estudar fora [**Ø país**] em [**Ø Espanha**], para dar aula de Libras língua até durante 6 meses, (...). (aprendiz surdo; *Corpus* NEIS/UFRJ)
- (2) Isso parece muito estranho, não é? Sim, pra mim no início eu achei [**Ø mesmo coisa**], mas sabe [**Ø razão**] entre esse tipo de comida? (aprendiz anglófono; *Corpus* NEIS/UFRJ)

⁹ Todos os textos constantes desse *corpus* foram disponibilizados mediante assinatura, por participantes adultos ou por responsáveis, no caso de menores de idade, de termo de consentimento livre e esclarecido, no qual há informação de que o texto será objeto de investigação linguística, sem identificação de seus autores. As pesquisas, assim como o *Corpus* NEIS/UFRJ, fazem parte do projeto maior *A aquisição de L2 na interface textualidade-uso-cognição: teoria, análise e aplicação linguística à luz da gramática das construções diassistêmica*, cadastrado na plataforma Brasil e aguardando parecer final.

(ii) Preenchimento impróprio

- (3) (...) meu pedido é para eu pode ter a chance de realiza meu projeto de pesquisa que estou fazendo para meu futuro defesa monografia que realizarei em 2021 no mês de **[o dezembro]**. (aprendiz surdo; *Corpus* NEIS/UFRJ)
- (4) (...) e quando um país tem um nível de pobres muito alto, o nível de crime e o tráfico de **[as drogas]** cresce também. (aprendiz anglófono; *Corpus* NEIS/UFRJ)

(iii) Combinações discordantes

- (1) Tenho interessar participar curso [no **Universidade** Gallaudet] (...). (aprendiz surdo; *Corpus* NEIS/UFRJ)
- (2) Porque **[o brasileiros]** acham que arroz com feijão dar eles uma identidade sociedade na família, no trabalhar e arroz também. (aprendiz anglófono; *Corpus* NEIS/UFRJ)

Apesar de diferentes, cada um desses fenômenos espelha casos interessantes para a compreensão de estágios de aprendizagem de uma L2, em particular no que se refere à interação entre idioconstruções e diaconstruções; à supergeneralização; ao papel da preempção estatística e do *coverage*.

Os dados em (1) e (2), produzidos por um adulto surdo sinalizante e um ouvinte anglófono, respectivamente, evidenciam a possibilidade de apagamento de artigo definido no uso do PB como L2. Nesses casos, especificamente no que se refere às produções de aprendizes surdos, é possível depreender que tais usos são motivados pela competição com o padrão análogo da libras, que expressaria tais sentenças com o esquema [Ø N]. O mesmo pode ser dito a respeito das produções de anglófonos, conforme veremos à frente.

Os preenchimentos impróprios, ilustrados em (3) e (4), demonstram supergeneralizações caracterizadas pelo uso de artigos definidos não previstos, antecedendo um nominal, isto é, seria o caso da ocorrência de uma diaconstrução sem preenchimento de *slot* determinante. Os usos em (3) e (4) podem ser explicados pelo alto grau de entrincheiramento do padrão [Determinante N], correspondente, em alguns casos, ao inglês,

mas não à libras, ou mesmo de usos muito frequentes na L2, mas que não são gramaticais nos dois contextos exemplificados.

Sobre os casos de combinações discordantes, pode-se dizer que decorrem de usos equivocados sobre as possibilidades de preenchimento do *slot* ESP em função das combinações possíveis a ele relacionadas, como ocorre para as variedades de formas (singular, plural, feminino e masculino) em casos de concordância nominal, vide ocorrências em (5) e (6). Novamente, podem ser explicados pelo alto grau de entrincheiramento de padrões análogos na L1 ou por padrões muito frequentes na L2, que se mesclam, gerando agramaticalidades nesses contextos.

Tais fenômenos ilustram usos defectivos que instanciam o subesquema [(Determinante) N ligado ao esquema [(ESP) N] do PB, em produções escritas nesta língua por aprendizes não nativos. Ilustram, ainda, instanciação de subesquemas análogos nas línguas de partida e fornecem bases para uma análise sobre a aquisição de L2 em perspectiva construcional diassistêmica (cf. HÖDER *et al.*, 2021), pois espelham questões contrastivas atreladas aos componentes morfossintáticos e semânticos do *constructicon* da língua de partida de seus falantes e da de chegada, isto é, aos graus de entrincheiramento de idioconstruções nas línguas em questão.

A análise dos dados mostra que os usos gramaticais e agramaticais referentes à representação da margem ESP são provenientes de formações de diaconstruções ou da prevalência de idioconstruções, por diferenças e semelhanças interlinguísticas, relativas à combinação de itens, das línguas em questão. Seja pela análise de acertos, seja pela análise de erros, o modelo da GCxD elucida os processos envolvendo os impactos da correspondência diaconstrucional e/ou da prevalência de aspectos línguo-específicos, via principalmente analogia e categorização, de onde decorre a competição entre construções, na perspectiva de Goldberg (2019). Assim, antes de apresentarmos os resultados e as generalizações, examinamos algumas considerações acerca das possibilidades combinatórias de determinantes e nominais no inglês e na libras.

A realização ou não de determinantes em inglês está condicionada a fatores da ordem da informatividade, ou seja, apresenta relação direta com o grau de novidade/definitude do nome que figura como núcleo da construção. Por isso, por exemplo, é factível falar *the girl is happy* e *girls are happy* (ou mesmo *the girls are happy*, a depender do contexto), mas não **girl is happy*, que soaria estranho a um nativo sob efeito da

preempção estatística. No entanto, produções não nativas de sintagmas nominais do inglês podem exibir recorrentemente usos como este último em virtude de um padrão semelhante na L1 ou pela supergeneralização dos padrões da L2, que não são bloqueados pelos aprendizes.

De maneira semelhante, a libras, L1 declarada pelos aprendizes que produziram os dados da amostra B, apresenta restrições quanto à expressão da margem esquerda em construções nominais, ocorrendo, por vezes, por meio de quantificadores e dêiticos, que, no discurso sinalizado, podem ser utilizados de maneiras muito semelhantes aos artigos definidos e indefinidos de línguas orais. Ainda assim, o padrão [Ø N] em libras mostra-se amplamente produtivo e não se limita a contextos genéricos e episódicos, como ocorre em PB (cf. QUADROS; MENDES, 2019).

Nas 50 produções textuais analisadas, identificamos 538 ocorrências da construção mais geral [(ESP) N]. Nesses usos, dividem-se 465 (86,43%) ocorrências convergentes com o PB e 73 (13,56%) desviantes. Houve, portanto, mais usos convergentes que divergentes nas duas amostras. O padrão mais usado pelos aprendizes foi [Determinante N], representando um total de 449 (83,45%) das 538 ocorrências da amostra. A partir desse recorte, verificamos que 82,15% das ocorrências foram usadas de forma convergente com o PB e 14,9% foram usadas de forma desviante do padrão.

Tabela 1 - ocorrências convergentes e desviantes de [(Determinante) N]

[(ESP) N]		
Padrão mais produtivo nas duas amostras (A e B)	[(Determinante) N] 449/538 (83,45%)	
Ocorrências	Convergentes	Desviantes
Total	382 (82,15%)	67 (14,92%)

Fonte: elaborado pelos autores.

Seguindo a análise por amostra de grupos de aprendizes, como os textos apresentam extensão variável - a amostra B comporta textos mais curtos que os da amostra A -, era de se esperar que o número de ocorrências do padrão nominal [(Determinante) N] não fosse equilibrado, como se observa na tabela 2. Dessa forma, não os resultados de desempenho entre grupos não foram comparados. Os usos convergentes de [(Determinante) N] na amostra A tiveram uma expressão de 84, 23%

enquanto que nas desviantes o percentual foi de 15,73%. Na amostra B, o percentual de usos convergentes foi de 86,24%. e dos divergentes foi de 14,44%. Os resultados mostram que os aprendizes parecem (i) ter armazenado padrões convergentes para o uso de [Determinante N] e (ii) inibir a competição entre os padrões idioconstrucionais da L1, já que o percentual de usos desviantes se apresenta baixo.

Tabela 2 - resultados relativos ao padrão [Det N] por amostra

[Determinante N] – 449 ocorrências			
Amostra A (anglófonos) 260 ocorrências		Amostra B (surdos) 189 ocorrências	
Convergentes	Desviantes	Convergentes	Desviantes
219 (84,23%)	41 (15,73%)	163 (86,24%)	26 (14,44%)

Fonte: elaborado pelos autores.

Os seis exemplos de agramaticalidade apresentados no início desta seção exibem o modo como produções escritas em PBL2 por estrangeiros ouvintes e brasileiros surdos podem ser muito semelhantes em termos de fenômenos linguísticos, fato decorrente da maior ou menor associação diassistêmica entre as construções em cada língua. Tais fenômenos, assim como os dados de usos gramaticais, podem ser elucidados à luz da relação entre idioconstruções e diaconstruções na cognição multilíngue emergente.

Em se tratando da amostra A, conjectura-se que os altos índices de realizações compatíveis com o PB podem ser explicados pela formação de um *link* diassistêmico entre o inglês e o PB, caracterizado pela diaconstrução mais esquemática [(Determinante) N], que apresentam compatibilidade formal e semântica (no caso, delimitação de (in)definitude e generacidade de N). Em outras palavras, os usuários em questão, a despeito de já terem categorizada uma diaconstrução fonologicamente subespecificada para os pares linguísticos em questão, parecem já estarem mais adequados às possibilidades de preenchimentos dos *slots* de modo (socio)pragmaticamente orientado pela língua de chegada. Em geral, tal adequação está mais associada ao uso de usuários mais proficientes na L2.

Por outro lado, os índices de combinações discordantes (58,69%), preenchimentos impróprios (19,56%) e apagamentos (21,73%) podem ser

explicados, respectivamente, (a) pela distinção formal de determinantes definidos e indefinidos entre as línguas em questão e (b) pela distinção semântica entre a aplicação de nominais nus em ambas as línguas. Tais usos refletem possibilidades de preenchimentos dos *slots* de modo menos (socio)pragmaticamente orientado pela língua de chegada. Em geral, tal adequação está mais associada ao uso de usuários mais iniciantes e, portanto, menos proficientes na L2.

De modo semelhante, na amostra B, considera-se que as realizações compatíveis com o PB podem, também, ser oriundas de um *link* diassistêmico entre as construções [(ESP) N] da libras e do PB. Incompatibilidades de forma e função, por outro lado, são, tal como ocorre no caso de aprendizes anglófonos, fatores explicativos para as ocorrências de combinações discordantes (37,03%) e de apagamentos (48,14%), revelando preenchimentos dos *slots* de modo menos (socio)pragmaticamente orientado pela língua de chegada.

Uma vez que as três línguas exibem o padrão mais abstrato e subespecificados da diaconstrução [(ESP) N], observa-se a consequente emergência de um novo padrão diassistêmico com o *slot* de determinante preenchido por artigos definidos ou indefinidos. Esses novos padrões especificados pelos artigos se ligam por um *link* diassistêmico a um mesmo *coverage* de construções da L1. Resta aos usuários de PBL2, a partir de experiências de uso da língua, inibir o padrão competidor da L1 e instanciar as informações referentes ao padrão do PB de modo (socio)pragmaticamente mais adequado à L2

A partir do modelo da GCxD, sugere-se que a configuração do *constructicon* multilíngue, tanto dos aprendizes da amostra A quanto dos aprendizes da amostra B, se estabelece por meio da relação entre diaconstruções e idioconstruções. Os resultados da investigação ratificam a aplicabilidade do modelo da GCxD à especificação descritiva e explanatória do processo de aquisição e uso de uma língua adicional.

4.2 As construções [(X)VSN] e [(X)VauxVpp SN] no contexto de aquisição de IL2

Aborda-se nesta seção a investigação de evidências acerca de duas diaconstruções, supostamente, parte do *constructicon* de falantes brasileiros aprendizes de inglês como L2 (IL2): as diaconstruções [(X)

VSN]_{ATIVA} e [(X)VauxVpp SN]_{PASSIVA}¹⁰, encabeçadas pelo esquema mais abstrato [(X)VSN].

As sentenças abaixo, em negrito, parte do *corpus* utilizado para o trabalho de Freitas (2011), ilustram os usos agramaticais em IL2 de brasileiros que instanciam as diaconstruções aqui analisadas. Resumidamente, são sentenças monoargumentais, conhecidas por orações Verbo-Sujeito, ou VS, na voz ativa e na voz passiva:

- (1) ***It occurred a non-release of the final stop [d]***, so it was produced as [en].
- (2) ...but in <until> and <formal> ***occurs a vocalization of the lateral alveolar appearing [w]*** in the coda position.
- (3) The objective of this work is an analysis of my speech and how the words are produced, pointing the difference between a foreign English speaker and the American Standard English Pronunciation. ***It was used a pronunciation dictionary*** to transcribe the original text that was base to check the data of my speech.

As opções gramaticais de tais orações no inglês deveriam ocorrer na ordem Sujeito-Verbo (SV), o que com frequência não ocorre na produção em IL2 dos brasileiros.

Além do uso agramatical da ordem VS nos contextos apresentados, verifica-se ainda a emergência do pronome não referencial ***It*** na posição de sujeito dos verbos em (1) e (3), respectivamente, uma sentença ativa e uma passiva. O uso do pronome não referencial ***It*** na posição de sujeito é previsto em alguns padrões oracionais do inglês, em esquemas ligados à construção mais abstrata [It VS], como orações de sujeito extraposto e meteorológicas. Entretanto, tal possibilidade não ocorre em usos com verbos/locuções verbais seguidos por SN pleno e referencial.

Um olhar atento ao uso da ordem VS no PB sincrônico permite sua associação ao caráter monoargumental dos verbos/estruturas e ao fator informatividade, pela apresentação de SNs novos no contexto discursivo imediato, ou de focalização de SNs ou eventos. É possível afirmar, portanto, que tratamos de um fenômeno de interferência da L1,

¹⁰ Em que (X) = SAdv, It expletivo ou outros.

o PB, no IL2: a ordem VS está vinculada a fortes demandas discursivas que parecem engatilhar sua emergência de uso no contexto de IL2.

Por outro lado, a aceitabilidade, por parte de não nativos, e a emergência do sujeito não referencial *It* à esquerda do verbo, atestadas com bastante frequência nos dados de Freitas (2006; 2011), parecem apontar para um caso de supergeneralização, na medida em que o falante brasileiro do IL2 mantém o padrão de uso do sujeito não referencial das cláusulas gramaticais de sujeito extraposto e meteorológicas do inglês.

Sobre tais fenômenos - a transferência e a (super)generalização - observam-se correlatos importantes entre a GCxD e o trabalho de Goldberg (2019): a associação do fenômeno sintático em questão ao construto teórico aqui apresentado é evidente.

Uma leitura dos dados (1 – 3) acima pode ser feita, segundo a linguagem da relação de idioconstruções e diaconstruções, se pensarmos que a produção em L2 referida pelos trabalhos pode apontar para instanciações de diaconstruções, mais abstratas e subespecificadas no que diz respeito às informações linguísticas das idioconstruções da L1 e da L2.

Em outras palavras, os dados são aqui reavaliados como resultado do processamento diassistêmico. A partir da relação de similaridades existentes entre as orações VS do português e as orações [It VS], do inglês, é possível imaginar a formação de uma categoria mais abstrata e que arrola as informações de forma e função das idioconstruções em jogo.

Daí as representações [(X)VS_N] e [(X)Vaux V_{pp} SN] passam a se referir às diaconstruções em questão, e que são resultantes do efeito do *link* diassistêmico estabelecido pelos falantes entre idioconstruções instanciadas por orações ativas e passivas do PBL1 e do IL2. Explica-se, portanto, a transferência do uso discursivamente motivado das orações VS do português para o IL2, assim como a supergeneralização do uso formal do *It* na tentativa de bloqueio de cláusulas VS e manutenção do padrão SV canônico dessa língua. Assim, os dados de Freitas (2011) são reinterpretados a partir da visão de integração construcional diassistêmica, formadora de uma categoria linguística, por eles instanciada e as supergeneralizações verificadas em (1 – 3) são avaliadas como produções (socio)pragmaticamente menos orientadas pela língua de chegada.

O trabalho de Silveira (inédito) se propõe a estabelecer um diálogo com o trabalho de Freitas (2011), na perspectiva da GCBU, com base particularmente em Goldberg (2019) e a GCxD¹¹.

Na pesquisa, foi realizado um experimento com adultos falantes de PB aprendizes de inglês, que buscou testar o grau de aceitabilidade de sentenças agramaticais produzidas nesta língua e que supostamente instanciariam as diaconstruções [(X)VSN]_{ATIVA} e [(X)VauxVppSN]_{PASSIVA}, resultantes do link diassistêmico estabelecido entre as construções [(X)VSN] e [It VS], da L1 e da L2. Neste experimento, foi aplicado um teste de aceitabilidade para aprendizes dos níveis básico, intermediário e avançado de inglês¹². Em cada nível, participaram do experimento 10 aprendizes, totalizando 30 participantes.

Aos aprendizes foram solicitadas (i) a leitura de sentenças disponíveis em um grupo de frases com problemas de agramaticalidades/aceitabilidades aleatórios, (ii) a identificação dos possíveis erros nas sentenças apresentadas e (iii) a reescrita dessas sentenças. Dentre as 25 sentenças apresentadas, 15 funcionavam como distratoras e apenas 10 como sentenças geradoras dos dados, algumas das quais são citadas abaixo:

- (1) Journalists have to stay calm **when happens a tragedy**.
- (2) In front of the city hall **always occurs a strike**.
- (3) **It exists the possibility** that we will get together soon.
- (4) Mary said that **it appeared a man** in front of the house last night.
- (5) I heard on the news that **was seen a man** escaping from prison.
- (6) **Was shocked the local community** by the murders.
- (7) **It was prepared a show** in honor of Madonna.

O objetivo do teste, resumidamente, foi a verificação dos índices de aceitabilidade dessas sentenças nos 3 níveis de fluência trabalhados.

¹¹ Gramática das Construções e aquisição de L2: um estudo sobre a produção em IL2 de brasileiros.

¹² A distribuição de níveis feita para esse experimento não corresponde ao Quadro Europeu Comum de Referência para Línguas (CEFR), mas aos módulos 3 (básico), 6 (intermediário) e 8 (avançado) do curso de inglês do CLAC-UFRJ. A proposta do experimento, portanto, era testar aprendizes que estavam em níveis mais básicos e mais avançados no processo de aquisição de inglês LA.

As sentenças estavam na voz ativa e passiva e com ou sem a presença do pronome *It* não referencial anteposto ao verbo ou perífrase verbal.

Por hipótese principal, baseando-se em Freitas (2006; 2011), a aceitabilidade das diferentes sentenças seria verificável nos 3 níveis de proficiência, com particular proeminência nos iniciais. Tal fato indicaria o forte papel da representação cognitiva das diaconstruções [(X)VSN]_{ATIVA} e [(X)VauxVpp SN]_{PASSIVA}, presentes no *constructicon* multilíngue dos falantes do IL2. A aceitabilidade indicaria, indiretamente, ainda, a baixa especificidade dos aspectos (socio)pragmáticos das diaconstruções, que levaria aos erros de performance na língua de chegada..

O grau de entrincheiramento da construção [(X)VSN]¹³, que licencia orações ativas e passivas no PB, por competição, implicaria bloqueio das construções [SV] ativas e passivas inglesas, ao menos nos contextos verbais aqui tratados. Essa assunção dialoga diretamente com os pressupostos de Goldberg (2019), no que diz respeito aos fatores preempção estatística, aprendizagem guiada pelo erro, idade e *coverage*. Em suma, de diferentes formas, o impacto da consolidação das construções [(X)VSN] e [(X)VauxVpp SN] na L1 dos aprendizes brasileiros haveria de enviesar a aquisição da construção natural da língua alvo.

Exemplificando, os efeitos da preempção estatística serão afetados, se pensarmos que apesar da não exposição a dados agramaticais da natureza oracional aqui tratada, os indivíduos permanecem a acessar as construções disponíveis em sua L1, causando interferências e supergeneralizações. Ainda, o *coverage* referente às questões ligadas à informatividade e focalização reforça a transferência de uso das construções do PB para o uso na L2, fator resultante do bloqueio natural gerado pelo forte entrincheiramento das construções da L1. Em suma, particularmente nos níveis iniciais de aquisição de uma L2, o conhecimento gramatical prévio impacta os fatores identificados em Goldberg (2019) para a emergência gramatical, diferenciando os processos de aquisição de L1 e L2.

Os efeitos do entrincheiramento das construções recaem sobre os fatores de aquisição apresentados em Goldberg (2019), diferenciando os processos de aquisição de L1 e de L2 e produzindo efeitos na arquitetura do *constructicon* multilíngue. Ao observarmos a emergência e a

¹³ Sobre o assunto, sugerimos a leitura de Freitas Jr e Cezario (2016), Freitas Jr e Marques (2020) e Freitas Jr e Alonso (2021).

arquitetura da gramática pelo viés da GCxD, vemos que a consolidação das formas [(X)VSN]_{ATIVA} e [(X)VauxVpp SN]_{PASSIVA} do PBL1, assim como a consolidação - mais custosa – do esquema inglês [It VS] e seus subesquemas exercem efeitos na formação da gramática multilíngue, em função, principalmente, dos processos de analogia e categorização, que geram *links* diassistêmicos e novas abstrações, como discutimos ao longo do artigo.

Tabela 3 - aceitabilidade diassistêmica no EL2

[(X) VS N]	
Nível Básico	100%
Nível Intermediário	75%
Nível Avançado	67%

Fonte: elaborado pelos autores.

Os resultados gerais da pesquisa falam, assim, a favor da forte aceitabilidade das cláusulas VS apresentadas no experimento com 100% de aceitabilidade por parte dos indivíduos do nível básico em quase todas as frases. Claramente, os resultados mostram forte impacto da representação cognitiva da L1 no curso de desenvolvimento da L2, no que tange ao fenômeno em questão. No nível intermediário, foi percebido certo declínio de aceitabilidade das sentenças (média de 75% de aceitabilidade), apesar de ainda forte tendência de que aprendizes, mesmo no nível não inicial, sejam fortemente sujeitos aos efeitos de bloqueio.

Os efeitos da preempção estatística parecem ser mais eficazes a essa altura do processo de aquisição. No nível intermediário, a preempção estatística assume que as formulações que são testemunhadas competem com outras formulações que podem ocorrer em um determinado contexto. Nesse sentido, os efeitos da exposição a cláusulas SVs ativas e passivas do inglês parecem, finalmente, apontar para maior bloqueio da forma agramatical transferida da L1. Em outras palavras, é possível afirmar, que cognitivamente as diaconstruções [(X)VSN]_{ATIVA} e [(X)Vaux Vpp SN]_{PASSIVA} tenham sido reanalisadas em função de atender as demandas (socio)pragmáticas de usos na L2, além de ter ocorrido a emergência das construções [SV] ativas e passivas gramaticais do inglês.

No nível avançado, houve menor índice de aceitabilidade em todas as sentenças em comparação com os outros níveis: média de 67%. Importante notar que apesar da diminuição geral dos índices, os resultados mostram também no nível avançado forte tendência de não percepção

dos problemas de agramaticalidades das sentenças por parte do aprendiz brasileiro. Na verdade, percebeu-se também certa distribuição aleatória de percepção de agramaticalidade, sugerindo que, talvez devido à frequência de uso, alguns itens verbais sejam mais imediatamente bloqueados na ordenação vocabular agramatical aqui apontada do que outros.

Os resultados gerais apontam, portanto, para índices de aceitabilidade altos, e em todos os níveis de proficiência, das sentenças que supostamente instanciam as diaconstruções $[(X)VSN]_{ATIVA}$ e $[(X)VauxVpp SN]_{PASSIVA}$. Esses resultados revelam *insights* importantes sobre a aquisição de uma L2, ratificando as propostas de Goldberg (2019) e do modelo da GCxD de diferentes formas: pela constatação da relação entre exposição e emergência da gramática, pela demonstração empírica de fatos relacionados ao processo cognitivo de aquisição de L2 e pela própria natureza arquitetônica do *constructicon* multilíngue.

5 Considerações finais

Pela perspectiva cognitiva-funcional, abordou-se neste artigo fenômenos aquisicionais que explicam a natureza do *constructicon* multilíngue de aprendizes de L2. As investigações acionaram grupos de aprendizes surdos e ouvintes, tanto por meio da produção escrita quanto por meio de testes de aceitabilidade de sentenças. Os dados que envolveram supergeneralizações e transferências de padrões idio e diaconstrucionais foram analisados a partir dos efeitos de preempção estatística e de *coverage* e revelaram competição entre subesquemas de $[(Determinante) N]$, $[(X)VSN]_{ATIVA}$ e $[(X)VauxVpp SN]_{PASSIVA}$, armazenados no *constructicon* multilíngue.

Conforme demonstrado, a integração dos modelos da Gramática de Construções Baseada no Uso e da Gramática das Construções Diassistêmica ofereceu potentes pressupostos para explicação do que subjaz ao uso de duas ou mais línguas: uma rede de dia/ídioconstruções emergente da combinação entre processos cognitivos de domínio geral e experiências atravessadas pelo uso das línguas.

Declaração de autoria

O artigo foi concebido por Roberto de Freitas Jr e, em parceria com os outros autores, foi discutido. A redação foi feita por Roberto e por Lia Soares. As análises e interpretação dos dados foram realizadas por João Paulo Nascimento e por Vitor Silveira que também elaborou e aplicou os testes de aceitabilidade.

Referências

BYBEE, J. *Língua, Uso e Cognição*. Tradução de Maria Angélica Furtado da Cunha. São Paulo: Editora Cortez, 2016.

BYBEE, J. Usage-based grammar and second language acquisition. In: ROBINSON, P.; ELLIS, N. (eds.). *Handbook of Cognitive Linguistics and Second Language Acquisition*. New York: Routledge, 2008. p. 216-236.

DIESSEL, H. Usage-Based Construction Grammar. In: DABROWSKA, E.; DJVIK, D. (eds.). *Handbook of Cognitive Linguistics*. Berlin: Mouton de Gruyter, 2015. p. 295-315.

FREITAS Jr., R. de; CEZARIO, M. A construção [(X)VAUX VPP SN] FOC do Funcionalismo Clássico à Linguística Funcional Centrada no Uso. In: BISPO, E. B.; SILVA, J. R.; SOUZA, M. M. (orgs.). *Pesquisas funcionalistas: da versão clássica à perspectiva centrada no uso: uma homenagem a Maria Angélica Furtado da Cunha*. Natal: EDUFRN, 2021. p. 160-188.

FREITAS Jr., R. de; MARQUES, P. Uma visão construcional da ordem verbo-sujeito como estratégia de focalização no Português do Brasil. *Revista Linguística*, Rio de Janeiro, v. 16, p. 680-700, 2020. DOI: <https://doi.org/10.31513/linguistica.2020.v16nEsp.a22563>.

FREITAS Jr. R. de; ALONSO, K. S. B. Representação de Redes Construcionais: o caso de [(X)VSN]foc no PB. *Revista Linguística*, Rio de Janeiro, v. especial, p. 114-127, 2016. DOI: <https://doi.org/10.31513/linguistica.2016.v1n1a5442>.

FREITAS Jr., R. de. A constituição discursivo-gramatical da construção (X)VS em inglês como L2: indícios de formação da interlíngua. *Gragoatá*, Niterói, v. 1, p. 135-156, 2014. DOI: <https://doi.org/10.22409/gragoata.v19i36.32987>.

FREITAS Jr., R. de. *Reflexos pragmáticos-discursivos da L1 na aquisição e inglês como L2: um estudo sobre o uso da cláusula VS*. 2006. 128 f. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Faculdade de Letras, Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2006.

FREITAS Jr., R. de. *A constituição discursivo-gramatical da construção (X) VS em inglês como L2: indícios de uma formação da interlíngua*. 2011. 223 f. Tese (Doutorado em Linguística) – Faculdade de Letras, Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2011.

GOLDBERG, A. *Explain me this: creativity, competition and the partial productivity of constructions*. New Jersey: Princeton University Press, 2019.

GOLBERG, A. *Constructions at work: the nature of generalization in language*. New York: Oxford University Press, 2006.

GOLBERG, A. *Constructions: a construction grammar approach to argument structure*. Chicago: The University of Chicago Press, 1995.

GOMES, A; MENDES, L. *Para conhecer Semântica*. São Paulo: Editora Contexto, 2019.

HILPERT, M. *Construction grammar and its application to English*. Edinburgh: Edinburgh University Press, 2014.

HÖDER, S; PRENTICE, J; TINGSSELL, S. Acquisition of additional languages as reorganization in the multilingual constructicon. In: BOAS, H & HÖDER, S (eds.). *Constructions in Contact 2. Language change, multilingual practices, and additional language acquisition (Constructional Approaches to Language)*. Amsterdam/Philadelphia: Benjamins. 2021. p. 310-337.

HÖDER, S. Phonological schematicity in multilingual constructions: a diasystematic perspective on lexical form. *Word Structure*, Edinburgh, v. 12, p. 334–352, 2019. DOI: <https://doi.org/10.3366/word.2019.0152>.

HÖDER, S. A constructionist view on multilingual words: language as an inflectional category? Conferência proferida na ABRALIN ao vivo: Linguistics On-line, em 16/12/2020. Disponível em: <https://aovivo.abralin.org/lives/steffen-hoder/>